

## A FORMAÇÃO DOCENTE E O CURRÍCULO: PROMOVEDO A IDENTIDADE CAMPESSINA

Wagner Alexandre Costa Silva<sup>1</sup>; Cristina Elizabeth Romão dos Santos<sup>1</sup>; Cláudio César da Silva<sup>1</sup>; Maria das Graças Gomes de Oliveira<sup>1</sup> Ana Cláudia da Silva Rodrigues<sup>1</sup>.

CCHSA-UFPB<sup>1</sup> [wagneropai@yahoo.com.br](mailto:wagneropai@yahoo.com.br)

Área: Educação e extensão para agropecuária e agroindústria

Instituição fomentadora: CCHSA/UFPB

### Introdução

No Brasil, o discurso sobre a Educação realizada nas Escolas do Campo, consta desde o início do século XX, no entanto, esse discurso não leva em consideração a Educação do Campo como conhecemos hoje. É interessante ressaltar que em 1923 com o 1º Congresso da Agricultura do Nordeste Brasileiro, ressaltou-se a importância dos Patronatos Agrícolas, como instituições localizadas no campo que tinha objetivo de oferecer cursos técnicos na área de agricultura, acolhendo menores pobres, sem famílias ou infratores, da zona rural e da cidade, porém essas instituições não trabalhavam com a promoção da identidade camponesa, mas tinham por objetivo adequá-las à ordem social e garantir o aumento da produção agrícola. No decorrer das décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960 essas discussões ganharam um discurso de Educação Popular, porém ainda apresentavam um caráter discriminatório em relação à Educação do campo, pois a Educação da cidade se sobressaía, como uma educação mais qualificada enquanto a educação do campo ocupava um lugar desprivilegiado. O momento significativo para a Educação do Campo se deu na década de 1990, especificamente em 1997 e 1998, como o I Encontro dos Educadores da Reforma Agrária – I ENERA, provocado pelas altas taxas de analfabetismo dos assentados da Reforma Agrária, promovido pelo MST e apoiado pela UnB, UNICEF, UNESCO e pela CNBB. Esse encontro fomentou a 1ª Conferência Nacional por uma Educação do Campo em 1998. Vale ressaltar que ainda em 1998 o PRONERA apresentou uma proposta de formar educadores para trabalhar nas escolas do campo. Em 2002, em decorrência dos movimentos sociais, o Ministério da Educação – MEC através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, no dia 03 de abril, instituiu as Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, que traz nos artigos 12 e 13 a proposta de formação continuada na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei nº 9.394 de 1996, tendo em vista uma educação de qualidade para os povos do campo. No seu artigo 2º no parágrafo único vem afirmar como prioridade de todo projeto educativo destinado às escolas do campo a valorização da identidade

campesina. Dentro deste contexto é interessante ressaltar a importância de um currículo contextualizado, uma vez que o currículo ocupa um lugar central da educação, nele são inseridas idéias e práticas vinculadas às necessidades locais, sem, no entanto desvincular-se a realidade global. Neste sentido, trabalhar o currículo e a formação docente de acordo com Nóvoa (2003) exige compreender três pontos essenciais: a pessoa, a partilha e a prudência. Uma vez que nos currículos, na formação docente e no próprio cotidiano da escola de acordo com o autor tem faltado uma teoria que compreenda as pessoas na sua singularidade e diversidade, têm-se faltado pessoas habituadas ao diálogo, ao trabalho desenvolvido coletivamente o que tem afetado à relação com o outro, pois a escola como um todo nem sempre tem sido um lugar da prudência.

### **Objetivos**

Este trabalho tem por objetivo discutir a importância da formação continuada com os professores das escolas do campo para a construção de um currículo contextualizado que valorize a identidade dos povos camponeses. Seus objetivos específicos se delimitaram em: discutir a Educação do Campo ligada a valorização da identidade camponesa; organizar formações para os docentes como ponto essencial para uma educação de qualidade; compreender o papel do professor na construção de um currículo contextualizado para as escolas do campo.

### **Metodologia**

Estas formações foram iniciadas em maio de 2011, abrangendo um público de mais de 100 educadores, coordenadores pedagógicos e os gestores das escolas do campo do município de Solânea-PB. As formações foram organizadas nos turnos matutino, vespertino e noturno, a cada quinze dias durante os meses de maio a novembro de 2011 e continuaram suas atividades a partir de julho de 2012. A equipe que acompanha o projeto é formada por 10 educandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, 02 de Licenciatura em Ciências Agrárias e 01 do Bacharelado em Agroindústria, como também a professora orientadora. Durante as formações foram trabalhados os temas: Educação do Campo – conceitos e legislação; Currículo para as escolas do campo e construção do Projeto Pedagógico Curricular. Os textos foram debatidos por meio de rodadas de discussões e estudos dirigidos, levantando questões pertinentes com as práticas dos professores e das Escolas do Campo. A organização das reuniões de formação sempre se inicia com uma dinâmica de apresentação, sendo uma para cada turma, com por exemplo podemos citar a dinâmica da construção do desenho coletivo onde cada professor participante elaborava um desenho de parte de um professor ideal formando assim a imagem do professor (Figura 2); após esse momento, se faz uma breve discussão sobre o desenho relacionando-os com o cotidiano do professor. Em seguida realizamos a leitura do texto e a discussão coletiva,

elencando os pontos mais discutindo entre o grupo (Figura 2); Para finalizar sempre realizamos uma dinâmica de confraternização.

### **Resultados e Discussão**

Com a formação os educadores, coordenadores pedagógicos e os gestores, estão reorientando suas atividades, construindo reflexões sobre suas práticas cotidianas, fato que pudemos observar nas últimas discussões. Em relação à discussão do texto de António Nóvoa “Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência” foram elencados alguns pontos interessantes: antes de existir um professor ou um aluno existe uma pessoa e que não podemos separar esses dois termos; o ensino é simultaneamente o trabalho do coração e da razão e fora da esperança ninguém pode se dizer educador; Não é possível fazer educação no cinismo: ninguém pode ensinar, de fato, se não acreditar que vale apenas ensinar; mas o que deve ser ensinado e como deve ser? Deve ser ensinado tudo que une e liberta, tudo o que torna a vida mais decente. Os projetos ainda se encontram em andamento, o próximo passo será a construção do Projeto Pedagógico Curricular considerando as especificidades da Educação do Campo, e o regatar e promover a identidade campesina.

### **Considerações Finais**

Trabalhar o Currículo e a Formação Docente nos impulsiona para uma educação de qualidade. Pois ao contrário de que muito pensam o currículo não se limita a organização de conteúdos programados, mas como diz Sacristán (2000) “o currículo é uma prática que expressa uma função socializadora e cultural”. Construir um currículo adequado para as escolas do campo implica na valorização de sua identidade que por muito tempo foi negado. Movidos por essa realidade buscamos por meio da formação de professores das escolas do campo contribuir para o resgate e promoção da identidade campesina. Como estamos em um projeto em andamento, os dados parciais obtidos são coerentes com os objetivos do projeto. Os professores estão reagindo bem às discussões dos textos estudados e debatidos no coletivo, e alguns gestores estão motivados a colaborar com a construção do Projeto Pedagógico Curricular nas escolas que trabalham.

### **Referências**

ARANHA, M. L. de A.. **História da educação e da pedagogia**: Geral e Brasil. São Paulo: Mordena, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/FNDE – **Programa escola ativa: Guia para a formação de educadores da escola ativa**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Resolução CEB/CNE nº 2. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental**, 7/4/1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro Nascimento. Brasília: FNDE/ Estação Gráfica, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Caderno nº 9 – **Conselho e educação do campo do programa nacional de fortalecimento dos conselhos escolares**, MEC/CEB.

NÓVOA, António. **Currículo e docência: a pessoa, a partilha e prudência**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



**FIGURA 1-** Desenho de um professor, elaborado coletivamente com os educadores.



**FIGURA 2-** Discussão coletiva do texto.